

Imperialismo

ho sentito de poder pessoal de Imperador a palavra ainda e usada pelo Comelhein Rui Barbosa no prefacio de 1921 (?) aos trabalhos reunidos em um livro Questão do Império.

Croce, Benedetto, Storia d'Europa

pag. 299 - "attivismo": termine generale, che raccoglie tutte le sue forme particolari e perciò sembra più proprio. E sebbene sia stato chiamato "imperialismo", bisogna avvertire che questo nome, nato in Inghilterra circa il '90, per se non designava se non un migliore avviamento, più forte e coerente, da dare alla politica coloniale inglese...

George W. F. Hallgarten, Imperialism:
mus vor 1914, I vol.

Oceanic or England and her Colonies (1886) é um dos livros
 Todos estes livros procedem
 originariamente do liberalismo e
 até do radicalismo e foram a-
 minados até este ponto pelo
 desejo de um aberto comércio
 para a atividade ultramarini-
 na para aquelas partes da popu-
 lação britânica e sobretudo dos
 trabalhadores prejudicados pelo in-
 dustrialismo. Antecede, no en-
 tanto, o seu interesse pelo pro-
 blema da emigração e pelas co-
 lonias os impeliu ~~para~~ a
 abraçar finalmente o partido
 dos conservadores. Os Tories
 e desde a crise do decênio de
 70-80 se fizeram ~~paladinos~~ ^{integrados} na
 defesa dos paladinos da defesa
 do Império, de uma segurança mi-
 litar, e de uma ~~independência~~ ^{integração}
~~econômica~~ econômica. Seus escritos são

típicos da era que se segue ao
 fim da década de 60, em que
 a nação patia de super-
 lotes concorrentes ~~na~~ que surgiam
 na Europa continental e em
 que sua indústria ~~foi~~ foi a-
 tingida por uma séria crise.
 Sob a impressão destes fatos
 ajudaram-lhes a ~~com~~ descobrir
 de novo o Império a promover
 uma nova interpretação ~~dos~~
~~relações~~ com as colônias e mesmo
 um grande imperialista da marca
 de Benjamin Disraeli chegou a
 considerar ocasionalmente uma
 das causas das crises que afetavam
 a Inglaterra. Temida pela crise
 de 1873 (!) descobriu no Império
 a Inglaterra e seu imperial destiny era expandir-se
 e preencher os "espaços vazios" ex-
 istentes no ultramar. Sua
 missão era salvar e desenvolver

mas a população anglo-saxônica
a "Anglosaxônica" como tal
ao ~~povo~~ povo que pouco co-
ria estava entre os nati-
vos. Froude rejeitou mesmo
de modo expresso a ~~admissão~~ ^{exigência}
do self-government ao povo.
cois de cois.

Com a evolução social do
~~nosso~~ novo imperialismo de
 uma improvisação para uma
 instituição pública (munda-
 ram - e também seus funda-
 mentos ^{teóricos} ~~espirituais~~ ~~teóricos~~
 as últimas décadas do século
 XIX e depois ampliaram-se
 seus investimentos no mu-
 tudo de levar a uma jus-
 tificação do domínio mundial
 da raça branca ^{promovendo um tipo de} sobre a ba-
 se + sólida das teorias de Dar-
 win. ~~Com a~~ ~~evolução~~ ~~histórica~~
 última ~~de~~ ~~seu~~ ~~comportamento~~

e a conversão do Império britânico na British Commonwealth of Nations acabariam por retirar-lhe essa base; mas representantes principais, como Benjamin Kidd, John B. Crozier e Charles H. Harvey e a omnipresença da passagem do século com a aplicação do darwinismo ao domínio da história espiritual e aos problemas do Império britânico são hoje autores esquecidos.

crítica prodigiosa, como irre-
recível monumento, a obra
clássica do inglês John A.
Hobson, "Imperialism" (1902)
reunido de ~~uma~~ uma série
de outros escritos do autor &
dedicados a esse tema. Hobson
foi o 1.^o entre os teóricos do im-
perialismo a acentuar vivam-
mente seu caráter economi-
co. As concepções de Hobson vê-
se particularmente fertilizadas
as discussões ulteriores sobre o
tema. Sobre elas repouam
praticamente todas as críticas e
teorias do imperialismo nos
países anglo-saxões, como por ex-
emplo o inglês Walton Hewbold
e H. K. Brailsford, o americano
Scott bearing, Joseph Freeman assim
como Parker Thomas Moon Harry
Cluer Barnes e sua escola e
principalmente Parker Thomas Moon

em seu Imperialism and
World Politics, de 1924.

Com a 2.^a guerra mundial
começou a ~~revisão~~ reboque-se
uma ~~revisão~~ série de re-
visões das concepções (v. por
exemplo a exposição do paper
por Lovell Bagatz "Must we
re-write the history of Imperia-
lism?" de 1950)

Os continentais europeus a
crítica teórica ao imperialis-
mo ~~se~~ desenvolveram + des-
tamentados do que na Inglaterra e
partem sobretudo de autores so-
cialistas: Kautsky, Otto Bauer,
Rudolf Hilferding (em Das Finanz-
kapital), Rosa Luxemburgo (em
obra postuma sobre a Accumulation
of Capital) e finalmente
a Lenin

Tito Franco de Almeida, G. Correia

Francisco José Furtado. Biografia e
Estudo de História Política Contemporânea, S. Paulo, 1944. (A 1ª edição é de 1867).

ff. 11. "... parece-me q' temos também uma esfinge arruinando o Império desde Marabitanas e Cabo Branco até Castilhos e Javary. Imperialismo - chama-a eu.

ff. 12 - "Aqui q' sob o nome do Imperialismo reconheci e denunciei a verdadeira causa, e única, da decadência política e social do país, embora deva estar no anathema de todos os cortesãos (ou q' se presumem tais) passados, presentes, e em perspectiva, que nascido do sangue azul (espécie q' não reconheço no Império), quer parvenus ou fidalgo em caricatura."

ff. 13. - "O Imperialismo é o que Chatham qualificava de influência perversa - , e Rockingham de destruição e malefica - . Idêntica a causa, idênticas devem ser as consequências no Brasil".

ff. 30 - Nota de D. Pedro II: "Si Imperialismo não é o imperador; mas o partido q' se reveste da experiência dele, concordarei..." Repete-se a paráfrase de T. F. onde diz q' o primeiro gabinete conservador depois da maioridade subiu ao poder "por mero capricho do Imperialismo".

Enfim leia a obra de T. F., impressa em 1867 poder ter a impressão de q' a expressão "imperialismo" com o sentido de "poder pessoal" surge em 1867 com este livro, no entanto já em

1865 aparece a ela ~~no~~ no título de um panfleto anônimo -

6 Imperialismo e a Reforma. Rio de Janeiro, Typografia Perseverança, 1865, —

~~se atribuiu~~ de Antonio Alves de Sousa Cavallho

Em 1866 outro folheto igualmente anônimo

— A Revolução e o Imperialismo

era publicado na Corte pela Typografia Lammert e se atribuiu a Tavares Bastos — com razão?

—, apesar do dispreço que mostra esse publicista ~~po~~ pela crítica ao poder pessoal, esse "governo pessoal" ~~atribuído~~ ^{a política} como ~~se~~ se chamava o "imperialismo" de D. Pedro

sem se decidir claramente por qualquer dos lados, mas oscilando entre os dois

* Uma ^{invenção} ~~invenção~~ ^{contradição} ~~contradição~~ ^(facilmente aceitável) ~~facilmente aceitável~~ ^{de} ~~de~~ ^{entre} a ^{força da} ~~força da~~ ^{unanimidade} ~~unanimidade~~ ^{adornada} ~~adornada~~ ^{de} ~~de~~ ^{em} ~~em~~ ^{no} ~~no~~ ^{por} ~~por~~ ^{entre} ~~entre~~ ^{um} ~~um ^{governo} ~~governo~~ ^{nominalmente} ~~nominalmente~~ ^{representativo} ~~representativo~~ ^{entre} ~~entre ^a ~~a ^{revolução} ~~revolução~~ ^e ~~e~~ ^a ~~a ^{continuidade} ~~continuidade~~ ^e ~~e~~ ^a ~~a ^{ausência} ~~ausência~~ ^{de} ~~de ^{verdadeira} ~~verdadeira~~ ^{representação} ~~representação~~ ^{entre} ~~entre~~ ^{revolução} ~~revolução~~ ^e ~~e~~ ^{continuidade} ~~continuidade~~ ^{entre} ~~entre~~ ^{verdadeira} ~~verdadeira~~ ^{soberania} ~~soberania~~ ^{popular} ~~popular~~ ^e ~~e~~ ^o ~~o~~ ^{direito} ~~direito~~ ^{divino} ~~divino~~ ^{entre} ~~entre~~ ^o ~~o~~ ^{liberalismo} ~~liberalismo~~ ^{formal} ~~formal~~ ^e ~~e~~ ^a ~~a ^{ausência} ~~ausência~~~~~~~~~~~~~~~~

deus / ~~Essas~~ ^{Essas} ~~contradições~~ ^{contradições} ~~podem~~ ^{podem} ~~existir~~ ^{existir} ~~sem~~ ^{sem} ~~constituírem~~ ^{constituírem} ~~uma~~ ^{uma} ~~novidade~~ ^{novidade} ~~por~~ ^{por} ~~que~~ ^{que} ~~delas~~ ^{delas} ~~é~~ ^é ~~feito~~ ^{feito} ~~o~~ ^o ~~tecido~~ ^{tecido} ~~da~~ ^{da} ~~história~~ ^{história} ; a novidade consiste em ter durado tão longo tempo sem desfazer-se. Em outras palavras, não é de extraordinário que tenham existido, o extraordinário é que conseguiram sustentar-se

Quem não tem medo de cair
em exagero pode dizer

Quanto mais três pontos de
visão. ~~Exatamente~~ É uma
longa viagem mas é facil-
mente explicável ~~para~~ para
quem não tenha uma conta
as virtudes, e também os
defeitos do 1º imperador. E
~~uma imperatriz~~ O pe-
do de facto O artifício +
pode é o artifício em
maior ou menor aproxima-
ção foi sendo cada vez mais
e denunciado.

O poder pessoal do
2º imperador velado ~~por~~
~~por todos os~~ aparência de ~~uma~~
despojamento sobre de

O espanto é que não tenha
de não se dilacerar ao
primário avanço e fosse preciso que

é a vista de uma crise de
proporções maiores como foi a de
guerra do Paraguai para que se
patenteamente ~~o~~ + claramente
o artifício ^{e a burla}. Já
por diante nota-se a força de ^{uma} ~~uma~~
~~uma~~ o medo do futuro, ~~o~~
~~exemplo~~ o espantoso do exem-
plo seguido pelas repúblicas vizin-
has - sempre vacilantes entre a
~~condição~~ anarquia declarada e
^(multidão) O caudilhismo, que é a anarquia
encoberta.

~~uma instituição para todos~~
~~instituições~~

núncia de representação popular
~~e~~ ~~em uma~~ de verdadeira
~~democracia~~ verdadeira
denúncia ~~ou seja~~ de repre-
sentação popular ~~que~~
fundame na representação popu-
lar.

nenhuma ponte de ouro se pere-
cia entre suas forças incoercíveis.
e eis

Anotações elaboradas por S. B. H. com base nos anais de algumas sessões realizadas pelas câmaras, dos deputados e dos senadores durante o século passado abordando a necessidade de se regulamentar a profissão de marinheiro e fazendo críticas ao ministério da guerra e aos membros do parlamento, e outros assuntos. em um artigo sobre a inter-ferencia do B. de Cotegipe, min. da marinha, na escolha do governador do Ceará, p. 25 e 26 (sendo ambas as fontes conseguidas no Archivio di Stato di Napoli). em correspondências enviadas ao Gen. Polidoro, na maior parte, por Francisco Otaviano, que são referentes ao exército, a guerra do Paraguai e as relações do Brasil com o exterior (p. 27 e 67) pertencentes ao Arquivo particular do General Polidoro, na maior parte, por Francisco Otaviano, que são referentes ao exército, a guerra do Paraguai e as relações do Brasil com o exterior (p. 24 e 67) pertencentes ao Arquivo particular do General Polidoro - Arquivo Nacional, e em um livro intitulado The military in Politics. changing patterns in Brazil. p. 68 e 73.

CE 13 15